

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

# O Príncipezinho Le Petit Prince

Lecture bilingue portugais - français



Antoine de Saint-Exupéry

# O PRINCIPEZINHO –

# LE PETIT PRINCE

1943



*Lecture bilingue portugais – français*

*proposée par J'aime le portugais*



L'œuvre originale et sa traduction sont toutes deux dans le domaine public.

Pour chaque chapitre, vous trouverez :

- le chapitre complet en portugais
- puis la version bilingue, phrase par phrase, avec la phrase en portugais suivie de la phrase en français.

# TABLE DES MATIÈRES

PARA LÉON WERTH .....	6
CAPÍTULO 1 – CHAPITRE 1 .....	9
CAPÍTULO 2 – CHAPITRE 2 .....	15
CAPÍTULO 3 – CHAPITRE 3 .....	26
CAPÍTULO 4 – CHAPITRE 4 .....	33
CAPÍTULO 5 – CHAPITRE 5 .....	42
CAPÍTULO 6 – CHAPITRE 6 .....	52
CAPÍTULO 7 – CHAPITRE 7.....	56
CAPÍTULO 8 – CHAPITRE 8 .....	67
CAPÍTULO 9 – CHAPITRE 9 .....	78
CAPÍTULO 10 – CHAPITRE 10.....	86
CAPÍTULO 11 – CHAPITRE 11 .....	103
CAPÍTULO 12 – CHAPITRE 12 .....	108
CAPÍTULO 13 – CHAPITRE 13 .....	112
CAPÍTULO 14 – CHAPITRE 14 .....	125
CAPÍTULO 15 – CHAPITRE 15 .....	136
CAPÍTULO 16 – CHAPITRE 16 .....	148
CAPÍTULO 17 – CHAPITRE 17 .....	152
CAPÍTULO 18 – CHAPITRE 18.....	161

CAPÍTULO 19 – CHAPITRE 19 .....	163
CAPÍTULO 20 – CHAPITRE 20.....	167
CAPÍTULO 21 – CHAPITRE 21 .....	171
CAPÍTULO 22 – CHAPITRE 22 .....	191
CAPÍTULO 23 – CHAPITRE 23 .....	195
CAPÍTULO 24 – CHAPITRE 24 .....	197
CAPÍTULO 25 – CHAPITRE 25 .....	206
CAPÍTULO 26 – CHAPITRE 26 .....	218
CAPÍTULO 27 – CHAPITRE 27 .....	241
CAPÍTULO 28 – CHAPITRE 28.....	246

# PARA LÉON WERTH

Os meninos que me perdoem por dedicar este livro a uma pessoa grande. Mas tenho uma desculpa de peso: essa pessoa grande é o melhor amigo que eu tenho no mundo inteiro. E tenho outra desculpa: essa pessoa grande é capaz de perceber tudo, mesmo os livros para crianças. E tenho outra desculpa, a terceira: essa pessoa grande mora em França e em França passa fome e passa frio. Bem precisa de ser consolada. Mas se todas estas desculpas não chegarem, então, gostava de dedicar este livro à criança que essa pessoa grande já foi. Porque todas as pessoas grandes já foram crianças. (Há é poucas que se lembram disso.)

Portanto, a minha dedicatória vai passar a ser assim:

PARA LÉON WERTH

QUANDO ELE ERA PEQUENO

\* \* \* \* \*

**PARA LÉON WERTH**  
*À LÉON WERTH*

Os meninos que me perdoem por dedicar este livro a uma pessoa grande.  
*Je demande pardon aux enfants d'avoir dédié ce livre à une grande personne.*

Mas tenho uma desculpa de peso: essa pessoa grande é o melhor amigo que eu tenho no mundo inteiro.  
*J'ai une excuse sérieuse : cette grande personne est le meilleur ami que j'ai au monde.*

E tenho outra desculpa: essa pessoa grande é capaz de perceber tudo, mesmo os livros para crianças.  
*J'ai une autre excuse : cette grande personne peut tout comprendre, même les livres pour enfants.*

E tenho outra desculpa, a terceira: essa pessoa grande mora em França e em França passa fome e passa frio.  
*J'ai une troisième excuse : cette grande personne habite la France où elle a faim et froid.*

Bem precisa de ser consolada.  
*Elle a bien besoin d'être consolée.*

Mas se todas estas desculpas não chegarem, então, gostava de dedicar este livro à criança que essa pessoa grande já foi.  
*Si toutes ces excuses ne suffisent pas, je veux bien dédier ce livre à l'enfant qu'a été autrefois cette grande personne.*

Porque todas as pessoas grandes já foram crianças.  
*Toutes les grandes personnes ont d'abord été des enfants.*

(Há é poucas que se lembram disso.)  
*(Mais peu d'entre elles s'en souviennent.)*

Portanto, a minha dedicatória vai passar a ser assim:  
*Je corrige donc ma dédicace :*

PARA LÉON WERTH  
*À LÉON WERTH*

QUANDO ELE ERA PEQUENO  
*QUAND IL ÉTAIT PETIT GARÇON*

# CAPÍTULO 1 – CHAPITRE 1

UMA VEZ, tinha eu seis anos, vi uma imagem magnífica num livro sobre a Floresta Virgem chamado “Histórias Vividas”. Era uma jibóia a engolir uma fera. Copiei o desenho para vocês poderem ver como era.



O livro explicava: “As jibóias engolem as presas inteirinhas, sem as mastigar. Depois nem sequer se podem mexer e ficam a dormir durante os seis meses que a digestão demora”.

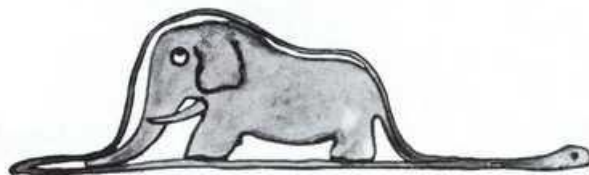
Então, pensei e tornei a pensar nas aventuras da selva, peguei num lápis de cor e acabei por conseguir fazer o meu primeiro desenho. O meu desenho número 1. Era assim:



Fui mostrar a minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei-lhes se o meu desenho lhes metia medo.

As pessoas grandes responderam: "Como é que um chapéu pode meter medo?"

O meu desenho não era um chapéu. O meu desenho era uma jibóia a digerir um elefante. Para as pessoas grandes conseguirem perceber, porque as pessoas grandes estão sempre a precisar de explicações, fui desenhar a parte de dentro da jibóia. O meu desenho número 2 ficou assim:



As pessoas grandes disseram que era melhor eu deixar-me de jibóias abertas e jibóias fechadas e dedicar-me antes à geografia, à história, à matemática e à gramática. Foi assim que, aos seis anos, me vi forçado a desistir de uma magnífica carreira de pintor. Os sucessivos insucessos do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2 fizeram-me desanimar. As pessoas grandes nunca percebem nada sozinhas e uma criança acaba por se cansar de ter que estar sempre a explicar-lhes tudo.

Portanto, tive de escolher outra profissão: fui para aviador.

Um bocadinho aqui, um bocadinho ali, já voei por quase todo o mundo. E claro que a geografia me serviu de muito. Por exemplo: era capaz de distinguir, logo à primeira vista, a China do Arizona. É muito útil, sobretudo quando andamos perdidos de noite.

Evidentemente que, pela vida fora, tive uma data de contactos com uma data de gente importante. Vivi muito tempo no mundo das pessoas grandes. Vi-as de bem perto. Não fiquei com muito melhor opinião delas.

Quando encontrava uma que me parecia um pouquinho mais lúcida, fazia-lhe a experiência do meu desenho número 1, que ainda hoje conservo. Queria apurar se ela era mesmo capaz de perceber alguma coisa. Mas, invariavelmente, todas respondiam: "É um chapéu." Então, não me punha a falar de jibóias, de florestas virgens ou de estrelas. Punha-me era ao seu nível. Falava de bridge, de golfe, de política e de gravatas. E a pessoa grande lá ficava toda contente por ter conhecido um homem com tanto juízo.

\* \* \* \* \*

UMA VEZ, tinha eu seis anos, vi uma imagem magnífica num livro sobre a Floresta Virgem chamado “Histórias Vividas”.

*Lorsque j’avais six ans j’ai vu, une fois, une magnifique image, dans un livre sur la Forêt Vierge qui s’appelait « Histoires Vécues ».*

Era uma jibóia a engolir uma fera.

*Ça représentait un serpent boa qui avalait un fauve.*

Copiei o desenho para vocês poderem ver como era.

*Voilà la copie du dessin.*

O livro explicava: “As jibóias engolem as presas inteirinhas, sem as mastigar.

*On disait dans le livre : « Les serpents boas avalent leur proie tout entière, sans la mâcher.*

Depois nem sequer se podem mexer e ficam a dormir durante os seis meses que a digestão demora”.

*Ensuite ils ne peuvent plus bouger et ils dorment pendant les six mois de leur digestion. »*

Então, pensei e tornei a pensar nas aventuras da selva, peguei num lápis de cor e acabei por conseguir fazer o meu primeiro desenho.

*J’ai alors beaucoup réfléchi sur les aventures de la jungle et, à mon tour, j’ai réussi, avec un crayon de couleur, à tracer mon premier dessin.*

O meu desenho número 1. Era assim:

*Mon dessin numéro 1. Il était comme ça :*

Fui mostrar a minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei-lhes se o meu desenho lhes metia medo.

*J’ai montré mon chef-d’œuvre aux grandes personnes et je leur ai demandé si mon dessin leur faisait peur.*

As pessoas grandes responderam: "Como é que um chapéu pode meter medo?"

*Elles m'ont répondu : « Pourquoi un chapeau ferait-il peur ? »*

O meu desenho não era um chapéu.

*Mon dessin ne représentait pas un chapeau.*

O meu desenho era uma jibóia a digerir um elefante.

*Il représentait un serpent boa qui digérait un éléphant.*

Para as pessoas grandes conseguirem perceber, porque as pessoas grandes estão sempre a precisar de explicações, fui desenhar a parte de dentro da jibóia.

*J'ai alors dessiné l'intérieur du serpent boa, afin que les grandes personnes puissent comprendre.*

O meu desenho número 2 ficou assim:

*Elles ont toujours besoin d'explications. Mon dessin numéro 2 était comme ça :*

As pessoas grandes disseram que era melhor eu deixar-me de jibóias abertas e jibóias fechadas e dedicar-me antes à geografia, à história, à matemática e à gramática.

*Les grandes personnes m'ont conseillé de laisser de côté les dessins de serpents boas ouverts ou fermés, et de m'intéresser plutôt à la géographie, à l'histoire, au calcul et à la grammaire.*

Foi assim que, aos seis anos, me vi forçado a desistir de uma magnífica carreira de pintor.

*C'est ainsi que j'ai abandonné, à l'âge de six ans, une magnifique carrière de peintre.*

Os sucessivos insucessos do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2 fizeram-me desanimar.

*J'avais été découragé par l'insuccès de mon dessin numéro 1 et de mon dessin numéro 2.*

As pessoas grandes nunca percebem nada sozinhas e uma criança acaba por se cansar de ter que estar sempre a explicar-lhes tudo.

*Les grandes personnes ne comprennent jamais rien toutes seules, et c'est fatigant, pour les enfants, de toujours et toujours leur donner des explications.*

Portanto, tive de escolher outra profissão: fui para aviador.

*J'ai donc dû choisir un autre métier et j'ai appris à piloter des avions.*

Um bocadinho aqui, um bocadinho ali, já voei por quase todo o mundo.

*J'ai volé un peu partout dans le monde.*

E claro que a geografia me serviu de muito.

*Et la géographie, c'est exact, m'a beaucoup servi.*

Por exemplo: era capaz de distinguir, logo à primeira vista, a China do Arizona.

*Je savais reconnaître, du premier coup d'œil, la Chine de l'Arizona.*

É muito útil, sobretudo quando andamos perdidos de noite.

*C'est très utile, si l'on est égaré pendant la nuit.*

Evidentemente que, pela vida fora, tive uma data de contactos com uma data de gente importante.

*J'ai ainsi eu, au cours de ma vie, des tas de contacts avec des tas de gens sérieux.*

Vivi muito tempo no mundo das pessoas grandes.

*J'ai beaucoup vécu chez les grandes personnes.*

Vi-as de bem perto.

*Je les ai vues de très près.*

Não fiquei com muito melhor opinião delas.

*Ça n'a pas trop amélioré mon opinion.*

Quando encontrava uma que me parecia um pouquinho mais lúcida, fazia-lhe a experiência do meu desenho número 1, que ainda hoje conservo.

*Quand j'en rencontrais une qui me paraissait un peu lucide, je faisais l'expérience sur elle de mon dessin numéro 1 que j'ai toujours conservé.*

Queria apurar se ela era mesmo capaz de perceber alguma coisa.

*Je voulais savoir si elle était vraiment compréhensive.*

Mas, invariavelmente, todas respondiam: "É um chapéu."

*Mais toujours elle me répondait : « C'est un chapeau. »*

Então, não me punha a falar de jibóias, de florestas virgens ou de estrelas.

*Alors je ne lui parlais ni de serpents boas, ni de forêts vierges, ni d'étoiles.*

Punha-me era ao seu nível.

*Je me mettais à sa portée.*

Falava de bridge, de golfe, de política e de gravatas.

*Je lui parlais de bridge, de golf, de politique et de cravates.*

E a pessoa grande lá ficava toda contente por ter conhecido um homem com tanto juízo.

*Et la grande personne était bien contente de connaître un homme aussi raisonnable.*



***Si vous avez apprécié cet extrait,  
retrouvez la version complète  
en cliquant sur l'image ci-dessous :***



**O PRINCIPEZINHO - LE PETIT PRINCE**  
Lecture bilingue portugais - français